

A problemática do esgoto em Ijuí

18 abr. 2008

Nossa cidade precisa tomar uma decisão, agora que tem uma Estação de Tratamento de Esgoto: construímos uma rede exclusiva para coleta do esgoto ou utilizamos a rede existente na cidade, que é a rede pluvial. A vontade do Poder Público e da CORSAN é de utilizar o sistema existente. É natural esta vontade, sempre procuramos ir pelo mais fácil, o mais rápido, o mais prático, quase sempre foi assim na história da humanidade. Mas quando a questão envolve o futuro de nossa cidade, temos que pensar com calma. Vamos analisar sob vários aspectos. Começamos pelo aspecto técnico: A rede pluvial foi construída para escoar a água da chuva, como seu nome diz. Não foi dimensionada, nem preparada para receber esgoto. Quando circulam dejetos por esta tubulação, há a geração de gases, principalmente derivados de enxofre. Esses gases, em contato com o oxigênio e a água, geram ácido sulfúrico, que passa a corroer a malha de ferro e o cimento. Isso deteriora a estrutura, diminuindo velozmente sua vida útil. Portanto, utilizar a rede pluvial para transportar esgoto é, no mínimo, uma irracionalidade, pois não foi feita para isso. Seria como comprar um carro pequeno para transportar muitos sacos de areia: não agüenta, não foi feito para isso.

Agora, analisemos do ponto de vista econômico: A experiência tem mostrado em nosso Estado que este uso indevido custa caro, muito caro. O DEP - Departamento de Esgotos Pluviais - ligado à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, gasta aproximadamente R\$ 40 milhões por ano só para fazer a manutenção deste sistema em Porto Alegre. Quem paga esta conta? Nós, contribuintes. A Prefeitura alega que teríamos que abrir todas as ruas da cidade para instalar o sistema separador absoluto - como é chamado o sistema exclusivo de coleta de esgoto. "É verdade, mas será que não teremos que abrir em breve de qualquer maneira, pois nossa rede pluvial está sendo 'corroída' pelo esgoto? Quanto custará recuperar toda a malha de esgoto pluvial?" Portanto, precisamos de uma

vez por todas, parar de cometer sempre o mesmo erro de não pensar a médio e longo prazo a estrutura de nossa cidade. Aqui vale o ditado: "é melhor prevenir do que remediar". Se continuarmos a utilizar o sistema de esgoto pluvial para coletar nossos dejetos, estaremos ajudando a acabar com a única estrutura de coleta de água da chuva que temos. Estaremos passando uma nota promissória para nós mesmos, pois daqui a alguns anos, quando tivermos que abrir toda a cidade, para refazer toda nossa rede pluvial, nós é que pagaremos esta conta.

Agora vamos analisar do ponto de vista de saúde pública: o sistema separador absoluto é muito mais higiênico, pois conduz esgoto em sistema fechado. Apenas há contato com sistemas de ventilação. Já o sistema misto é tudo misturado: esgoto, água da chuva, lixo das bocas de lobo, etc. A proliferação de mosquitos, baratas e ratos é sem dúvida muito maior, sem falar no cheiro insuportável em todas as bocas de lobo de nossa cidade. Ficará difícil atrair turistas para um passeio pelo centro de nossa cidade, não acham?

Analisemos agora a conjuntura mundial, onde cada vez mais Estados e Corporações se preocupam com as questões socioambientais. Várias cidades de nosso Estado, financiadas pelo Banco Mundial, estão implantando o sistema separador absoluto: Porto Alegre, Cachoeirinha, Gravataí, Santa Maria, Rio Grande, Pelotas, São Leopoldo, entre outras. Ijuí não pode ficar parada no tempo, tem que evoluir, pensar também nas questões socioambientais.

No projeto original, criado pela CORSAN em 1992, está prevista toda a rede de coleta de esgoto no sistema separador absoluto. Porque não é seguido o projeto original? Portanto, defendemos o planejamento e a execução desse sistema para coleta do esgoto de nossa cidade.